

Mário Silva, com espanto nosso, retribuiu com escandalosa gargalhada.

— Desculpar? Nunca! — exclamou jactancioso. — Pelo tom da conversa, concluo que a justiça começou a expressar-se, devidamente, mas abreviá-la-ei com as minhas próprias mãos... Meu desforço é certo, meu ódio é inexorável!...

Amaro não mais respondeu.

Vimo-lo curvar a cabeça em oração fervorosa. Suaves irradiações de esmeraldina luz escapavam-lhe da fronte. As palavras inarticuladas de que se servia, para implorar socorro, alcançavam-nos o espírito, qual se fôssem ondas caloríferas e harmónias de humildade e confiança.

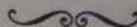
Silva, incapaz de sensibilizar-se, ante a rendição comovente, prosseguia gritando:

— Porque silencias, covarde? Fala, fala! Explica-te!... Reage! Dominaste Zulmira, mas não me dobrarás um milímetro!... Criminosos de tua laia não merecem compaixão!...

Nessa altura do diálogo, Clarêncio convocou-nos, paternal:

— Respondamos à prece de Amaro, com o auxílio fraterno.

Arrastados pela simpatia e pela emoção, acompanhámos o nosso orientador, sem hesitar.



XVII

## RECUANDO NO TEMPO

Depois do nosso esforço de auto-condensação, para o necessário ajuste vibratório, Clarêncio abeirou-se dos dois amigos, com o amoroso poder que lhe era característico e, em nos reconhecendo, Mário associou-nos a presença ao pesadelo da véspera e passou a clamar:

— Meu caso não é com a polícia!... não precisamos de qualquer delegado aqui!...

— Acalma-te, amigo! — respondeu o Ministro, atencioso. — Não somos quem julgas. Estamos aqui para que te lembres... E' indispensável te recordes.

E, situando a destra na fronte do enfermeiro, reparámos que Mário Silva aquietava-se, de repente.

O semblante dele acusou estranha metamorfose.

Afigurou-se-nos mais elegante, mais jovem.

Abriu desmesuradamente os olhos, depois de alguns momentos, e exclamou, semi-aterrado:

— Ah! agora!... agora me lembro!... Meu agressor de ontem é Leonardo Pires... Como poderia esquecê-lo assim tão infantilmente? como não rememorar? Disputávamos a mesma mulher... Achávamo-nos em Luque, quando conheci a cantora e bailarina admirável... Lola Ibarruri! Quem senão ela poderia oferecer-me o bálsamo do esquecimento?! Realmente fiz tudo para separá-los... Ele não era o tipo de homem capaz de fazê-la feliz! Lola trazia consigo a beleza, a juventude e a arte reunidas e eu carregava no peito o esquecimento dos sonhos mortos... Deu-me o repouso de que

minhalma necessitava... restaurou-me. Mas... que domingo terrível aquele da praça embandeirada, em Piraju!... Deslocavam-se as forças para a caça ao inimigo... Imaginava, porém, a melhor maneira de reencontrar a mulher querida e, naquela manhã Fidélis, antes da missa... O caridoso capuchinho auxiliar-me-ia, advogando-me a causa... Lola não deveria movimentar-se, entretanto, poderia, por minha vez, tornar à retaguarda!... Os maioriais eram meus amigos!... Obteria, por isso, o favor do Príncipe!... Arquitetava meus planos, quando encontrei Leonardo... Não supunha conhecesse ele a deserção da companheira e procurei agradá-lo, aceitando-lhe a companhia... O suculento repasto exigia algum trago de vinho e Pires não hesitou, ministrando-me o vencno que trazia às ocultas!... Ah! bandido! bandido!...

Mário levou as mãos à garganta, como se aí registasse enorme sofrimento e caiu, desamparado, gemendo de dor.

O Ministro, paciente, aplicou-lhe recursos magnéticos balsamizantes e o rapaz levantou-se, aturdido.

Amaro, que se mostrava igualmente transtornado, acompanhava a cena com manifesta aflição.

Clarêncio ajudou o enfermeiro a firmar-se de novo sobre os pés e perguntou, concitando-o a lembrar:

— Por que razão te afeiçoaste à cantora, com tanto desvario? porque não atendeste aos avisos da consciência, que, decerto, te rogava não despertasses o ódio naquele que te aniquilaria o corpo físico?

Apresentando a expressão de um louco, Mário desferiu desconcertante gargalhada e bradou:

— Porque amei Lola Ibarri? porque não tive escrúpulos em arrebatá-la ao companheiro que a retinha nos braços?

Nosso instrutor afagava-lhe a cabeça com o evidente intuito de reavivar-lhe a memória.

— Ah! sim!... — prosseguiu Mário Silva, alarmado — ausentei-me de Assunção com o espírito irremediavelmente desiludido...

De olhar vagueante, como se surpreendesse o passado ao longe, nos recôncavos da noite, continuou:

— Nos arredores da formosa capital paraguaia, construiria minha casa e era feliz!... Lina era o tesouro de meu coração... Minha amiga e minha esposa, minha esperança e minha razão de ser... Descendente de uma das famílias de Mato Grosso, aprisionadas pelo inimigo, na invasão de Dezembro de 1864, encontrei-a sem parentes, assilada por respeitável família, que a adotara por filha estremecida!... Ah! quando lhe fitava os olhos claros e doces, sentia-me transportado a céus imensos... Era tudo o que a mocidade ideara de mais lindo para o meu coração... Nela encontrava a divina novidade de cada dia e, apesar das vicissitudes da guerra, mergulhávamo-nos ambos na rósea corrente dos mais belos sonhos... O próprio Marquês de Caxias conheceu-a e animou-nos a união... Foi assim que, em Janeiro de 1869, quando a trégua nos atingira, um sacerdote consagrav-nos o casamento... O Conselheiro Paranhos prometeu ajudar-nos, tão logo regressássemos ao Brasil, para que o nosso consórcio fosse devidamente festejado... Vivíamos tranqüilos, como duas aves entrelaçadas no mesmo ninho, quando tive a desgraça de levar ao nosso templo doméstico dois companheiros de trabalho e de ideal... Armando e Júlio... Sim, seriam eles amigos ou abutres? Sei apenas que Lina e eles se fizeram íntimos em pouco tempo... Com a desculpa de aliviarem os sofrimentos da campanha, os dois passaram a gastar, em nosso pequeno santuário de ventura, todo o tempo que lhes era disponível. Descansava minhalma na confiança sincera, até que um dia...

O semblante do narrador alterou-se, de súbito. Esgares de amargura modificaram-lhe a feição. Imprimindo à voz lúgubre acento, continuou, atormentado:

— Até que, um dia, encontrei Lina e Júlio abraçados um ao outro, como se o tálamo conjugal lhes pertencesse.

Cravou em nós o olhar agora coruscante e terrível e acrescentou:

— Compreenderão, acaso, a dor do homem que se vê irremissivelmente atraído pelo amor que se apóia para viver? Entenderão o incêndio que lavra no espírito flagelado de quem, num instante, vê destruídas as esperanças da vida inteira?... Tudo é treva para quem carrega consigo mesmo o carvão dos enganos mortos! Não quis acreditar no que via e interpelei a mulher amada... Lina, porém, atirou-me em rosto o mais frio despeço... Afirmou, rudemente, que não podia amar-me, senão como irmã que se compadeca de um companheiro necessitado, que me desposara simplesmente para fugir às humilhações que experimentava numa terra estrangeira e que eu, efetivamente, deveria desaparecer... Envergonhado, invocei a proteção de superiores amigos e fui de Assunção... Eu era, contudo, um homem diferente... A segurança de caráter que cultivava, brioso, fora abalada nos alicerces... Viciei-me... Confiei-me ao álcool e ao jogo... Do militar responsável, desci à condição de aventureiro infeliz... Foi assim que encontrei Lola e Leonardo e não hesitei em exterminar-lhes a felicidade... É muito difícil albergar respeito aos outros, quando fomos pelos outros desrespeitado.

Valendo-se da pausa que se evidenciava, es-  
pontânea, Clarêncio indagou:

— E nunca recebeste notícias da esposa?  
Mário Silva, reconduzido à personalidade de Esteves pela influência magnética, exibiu sarcástico sorriso e informou:

— Lina, que passei a odiar, era demasiado cruel. Achava-me não longe de Assunção, depois de três meses sobre a mágoa terrível que me fora assacada, quando vim a saber que Júlio fora igualmente escarnecido por ela. Certo dia, de volta ao lar, encontrou-a nos braços de Armando, o outro amigo que parecia consagrar-nos estima fraternal. Menos forte que eu mesmo, Júlio esqueceu-se do revés com que me dilacerara, semanas antes, e, cego de absorvente afeição, ingeriu grande dose de corrosivo... Socorrido a tempo, na caserna, conseguiu sobreviver, mas, incapaz de suportar os males corpóreos decorrentes da intoxicação, depois de alguns dias embbedou-se deliberadamente e arrojou-se às águas do Paraguai, aniquilando-se, enfim... Depois disso, nada mais soube. A morte aguardava-me em Piraju... O destino marcara-me, impiedoso...

Mário fixou desagradável carantonha e acen-  
tuou:

— Sou um poço de fel. Não posso modificar-  
-me... Haverá paz sem justiça e haverá justiça  
sem vingança?

Nosso orientador ergueu a voz calmante e con-  
siderou, generoso:

— É necessário esquecer o mal, meu amigo. Sem aquela atitude de perdão, recomendada pelo Cristo, seremos viajores perdidos no cipóal das trevas de nós mesmos. Sem amor no coração, não teremos olhos para a luz.

Silva dispunha-se a responder, entretanto, Amaro fizera ligeiro movimento e mostrou-se-nos singularmente renovado. Seu veículo espiritual parecia haver regredido no tempo. Revelava-se mais leve e mais ágil e sua face impressionava pelos traços juvenis.

Buscou aproximar-se do enfermeiro num gesto natural de cordialidade, todavia, em lhe observando o rosto metamorfoseado, o antagonista bradou entre o ódio e a angústia:

— Armando! Armando!... Pois és tu? O Amaro que hoje detesto é o mesmo Armando de ontem? onde me encontro? enlouqueci, porventura?... Instruindo-nos, cuidadoso, Clarêncio falou, rá-

pidamente:

— Não precisei despender grande esforço para que a memória de Amaro tornasse ao pretérito. O sofrimento reparador conferiu-lhe à mente e à sensibilidade recursos novos. Bastou-me tocá-lo de leve, para que aproveitasse a digressão do antigo companheiro, recuperando as recordações da época em estudo...

O esposo de Zulmira procurava estender braços amigos ao adversário que o contemplava, galvanizado de assombro, contudo, recuando, de repente, como animal ferido, Mário gritou em desespero:

— Não, não! não te acerques de mim! não me provoques, não me provoques!...

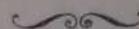
O Ministro, no entanto, situando-se entre os dois, pediu, comovidamente:

— Tenhamos calma! Respeitemo-nos uns aos outros!

E, dirigindo-se particularmente ao enfermeiro, determinou, sem afetação:

— Agora, é o momento de nosso amigo. Comentaste o pretérito à vontade. E' indispensável que Amaro fale por sua vez. A justiça, em qualquer solução, deve apreciar todas as partes interessadas.

Contido pela força moral da advertência, Mário calou-se e, voltados então para o ferroviário, que se fizera mais simpático pela serenidade de que se investira, continuámos à escuta.



## XVIII

## CONFISSÃO

Amaro, cujo semblante exibia os sinais de renovação a que nos reportámos, começou a dizer, comovido:

— Sim, recordo-me perfeitamente... A madrugada do Ano Bom de 1869 ficou marcada para sempre em nossa memória... Abordaríamos Assunção, procedendo de Santo Antônio, em angustiosa expectativa... A curiosidade abafava a exaustão... Lembro-me de que, antecedendo-se ao desembarque, Esteves procurou-nos, solicitando-nos o concurso fraternal para a solução de um problema que reputava importante para o futuro que o aguardava... Éramos três amigos inseparáveis na caiserna e achávamo-nos os três juntos... Ele, Júlio e eu... Na incerteza das ocorrências que nos esperavam, pedia-nos, na hipótese de perecer em combate, notificar sua morte à jovem Lina Flores, que conhecera, dias antes, em Villeta... Referiu-se, entusiástico, ao amor que os ligava e aos projetos que formavam, considerando o porvir... Preocupados com a aflição do companheiro, reconfortámo-lo com palavras de compreensão e esperança, colocando-nos em guarda... A capital paraguaia, porém, revelava-se fatigada e desprevenida... Jamais olvidarei a gritaria dos nossos, triunfantes, em se vendo seguros sobre a presa, criando aflitivos problemas para as autoridades... Revejo ainda a fisionomia risonha de Esteves, quando se reconheceu são e salvo... Em breve, comunicava-nos o consórcio. Ningém realmente podia casar-se em campanha, mas o enlace efetuou-se às ocultas, sob